

# NÚCLEO DE EXTENSÃO POPULAR FLOR DE MANDACARU - ASSESSORIA JURÍDICA E EDUCAÇÃO POPULAR EM GÊNERO, FEMINISMO E SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA SISTEMATIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE ASSASSINATOS DE LGBTS NA PARAÍBA

Ana Carolina Oliveira Lopes<sup>1</sup>, Iasmim Alves Ferreira de Carvalho<sup>2</sup>, Júlio Cesar de Almeida Llerena<sup>3</sup>, Tarsis Allan Zardo de Oliveira<sup>4</sup>, Fredys Orlando Sorto<sup>5</sup>  
(orientador)

## Resumo

Apenas no ano de 2013, foram registrados na Delegacia Especializada no Combate de Crimes Homofóbicos 21 assassinatos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e transexuais (LGBT) na Paraíba. No Brasil, no mesmo ano, foram contabilizadas 312 mortes, o que significa que um/uma LGBT morreu a cada 28 horas. De posse destes dados, o Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP), projeto de extensão vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (CCJ/UFPB), – o qual assessora juridicamente movimentos sociais e associações populares a partir da perspectiva de educação popular de Paulo Freire, fazendo uma escolha política de atuação com os sujeitos da classe trabalhadora – a partir de uma ação articulada entre a Universidade e Movimento LGBT, atua na sistematização dos dados de assassinatos de LGBTs na Paraíba. Junto ao Movimento do Espírito Lilás (MEL) e outras entidades do Movimento LGBT, o NEP iniciou este estudo procurando identificar, através da análise de casos, com base nos relatórios de assassinatos de LGBTs na Paraíba disponibilizados pelo MEL, pela Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana e pela Delegacia de Crimes Homofóbicos da Paraíba entre os anos de 2011 a 2014, aspectos que caracterizam a violência que atinge a população LGBT e sua relação com as opressões de gênero e sexualidade em meio à conjuntura de uma sociedade conservadora. Além dos números, as características dos crimes também são alarmantes. Segundo o Movimento LGBT, estes crimes se caracterizam como crimes de homofobia em decorrência da extrema brutalidade com que se dão e o lugar geográfico das lesões, o que os diferenciaria de crimes comuns, ou mesmo dos crimes passionais. A construção destes relatórios se inicia nos anos 80, com o Grupo Gay da Bahia (GGB), e essa estratégia foi posteriormente adotada por outros movimentos LGBT do Brasil. As informações sobre violência contra homossexuais são

---

<sup>1</sup>Graduanda em Direito pela Universidade Federal da Paraíba; colaboradora do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru. [caroliveira03@gmail.com](mailto:caroliveira03@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Direito pela Universidade Federal da Paraíba; colaboradora do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru. [iasmimafc18@gmail.com](mailto:iasmimafc18@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduando em Direito pela Universidade Federal da Paraíba; colaborador do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru. [juliocesarllarena@gmail.com](mailto:juliocesarllarena@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduando em Direito pela Universidade Federal da Paraíba; bolsista do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru. [tarsisallan@hotmail.com](mailto:tarsisallan@hotmail.com)

<sup>5</sup>Docente do Departamento de Direito Público do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba. Coordenador do projeto “Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru - Assessoria jurídica e educação popular em gênero, feminismo e sexualidade”. [sortofredys@hotmail.com](mailto:sortofredys@hotmail.com)

reunidas a partir de notícias nos meios de comunicação e pelos relatos oferecidos por parentes das vítimas e membros do movimento. Na Paraíba, o MEL, por volta da década de 1990, passou a elaborar relatórios adotando a mesma metodologia até o ano de 2013. Este estudo, ainda em andamento, reflete acerca dos crimes de ódio contra LGBTs, buscando compreender a construção desses relatórios, através da experiência do NEP, como instrumento de visibilidade à questão e de fortalecimento da luta contra tal violência. Observa-se, a partir da análise destes casos, a descaracterização destes crimes enquanto crimes de ódio, relativizando a condição de vítima dos sujeitos LGBT, assim como o entrecruzamento de opressões como gênero, sexualidade, raça e classe social, as quais se constroem umas nas outras; além do processo de marginalização do trabalho em que esses sujeitos estão inseridos. E, diante dessa conjuntura, enxerga-se a importância de o movimento LGBT "contar os seus mortos", fazendo com que essas estatísticas contraponham-se a discursos invisibilizantes que descaracterizam a realidade de violência vivida pela população LGBT.

**Palavras-chave:** Relatório de assassinatos LGBT na Paraíba, Sexualidade, Violência